

## **Uso das redes sociais no fortalecimento da criação de abelhas no município de Ibirubá e região**

Gabriela Cecília Gheno<sup>1</sup>, Luiz Manoel Scartezini<sup>2</sup>, Roberto Saggin Visoto<sup>2</sup>, Raíssa Salvadori Reckziegel<sup>2</sup>, Rozana Formentini Budke<sup>2</sup>, Renata Porto Alegre Garcia<sup>3</sup>  
<sup>1</sup>Autor(a)/Apresentador(a), <sup>2</sup>Coautor(a), <sup>3</sup>Orientador(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Ibirubá. Ibirubá, RS

A criação de abelhas, tanto do gênero *Apis*, quanto as abelhas-sem-ferrão exige uma série de conhecimentos referentes aos modelos de caixas, organização do apiário e meliponário, manejos de criação, entre outros. Com a pandemia de COVID-19, a participação dos criadores em eventos presenciais, reuniões, cursos e outras atividades de qualificação sobre as abelhas foram prejudicadas. Assim, as redes sociais passaram a desempenhar um papel importantíssimo no compartilhamento de informações acerca do assunto. Pensando nisso, os objetivos das ações realizadas pelo projeto de extensão “Fortalecimento da apicultura no município de Ibirubá e região 2021” foram de difundir à comunidade conhecimentos e experiências sobre técnicas de criação das abelhas utilizando as redes sociais. Os integrantes do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Apicultura e Meliponicultura (LApis) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Ibirubá desenvolveram materiais informativos que abordaram temas relacionados aos produtos das abelhas, as técnicas de produção, as espécies de abelhas nativas do Rio Grande do Sul e os benefícios da polinização nas diferentes culturas agrícolas. Tais materiais eram publicados nos perfis do LApis tanto no Instagram, quanto no Facebook. As postagens nessas duas redes sociais foram organizadas de modo a serem idênticas em ambas as plataformas para que houvesse maior possibilidade do público encontrá-las. Antes de serem divulgadas, as publicações passaram por revisões orientadas pela coordenadora do projeto e eram apresentadas aos demais integrantes em reuniões semanais. Entre julho e outubro de 2021, foram divulgadas um total de 62 postagens envolvendo a criação de abelhas nos perfis do LApis. No Instagram, o perfil possuía cerca de 1104 seguidores, enquanto que a página do Facebook, dispunha de aproximadamente 426 curtidas. No Youtube, as ações foram desenvolvidas através da elaboração de vídeos com a participação de criadores e profissionais da área. Antes da publicação no canal do LApis, os materiais passaram por um processo de seleção, edição e adição de interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Os vídeos inseridos na plataforma tratavam de temáticas relacionadas à captura de abelhas-sem-ferrão, identificação das espécies de abelhas fotografadas pelos alunos do IFRS – Campus Ibirubá e visita a um meliponário. O vídeo que tratava sobre a visita ao meliponicultor obteve aproximadamente 190 visualizações, enquanto que o vídeo envolvendo a captura de abelhas-sem-ferrão atingiu cerca de 70 visualizações. Além das ações desenvolvidas na internet, também foi elaborado um folder para informar os agricultores sobre os cuidados necessários na aplicação de agroquímicos visando a proteção das abelhas. Posteriormente, esses materiais serão impressos e disponibilizados em empresas agrícolas da região. Avalia-se que a publicação nas redes sociais e a divulgação de folders são formas viáveis de informar à comunidade, especialmente no contexto da pandemia.

**Palavras-chave:** Apicultura. Extensão Rural. Meliponicultura.

---

Trabalho executado no Edital PROEX/IFRS Nº 57/2020 – Fluxo Contínuo do IFRS.